

## DOMINGO X DO TEMPO COMUM

### **CIC 646, 994: no ressuscitar os mortos, Cristo anuncia a sua Ressurreição**

**646** A ressurreição de Cristo não foi um regresso à vida terrena, como no caso das ressurreições que Ele tinha realizado antes da Páscoa: a filha de Jairo, o jovem de Naim e Lázaro. Esses factos eram acontecimentos milagrosos, mas as pessoas miraculadas reencontravam, pelo poder de Jesus, uma vida terrena «normal»; em dado momento, voltariam a morrer. A ressurreição de Cristo é essencialmente diferente. No seu corpo ressuscitado, Ele passa do estado de morte a uma outra vida, para além do tempo e do espaço. O corpo de Cristo é, na ressurreição, cheio do poder do Espírito Santo; participa da vida divina no estado da sua glória, de tal modo que São Paulo pode dizer de Cristo que Ele é o «homem celeste»<sup>1</sup>.

**994** Mas há mais: Jesus liga a fé na ressurreição à sua própria pessoa: «Eu sou a Ressurreição e a Vida» (Jo 11, 25). É o próprio Jesus que, no último dia, há-de ressuscitar os que n'Ele tiverem acreditado<sup>2</sup>, comido o seu Corpo e bebido o seu Sangue<sup>3</sup>. Desde logo, Ele dá um sinal disto mesmo, e uma garantia, restituindo a vida a alguns mortos<sup>4</sup> e preanunciando assim a sua própria ressurreição que, no entanto, será de ordem diferente. Jesus fala deste acontecimento único como do «sinal de Jonas»<sup>5</sup>, do sinal do templo<sup>6</sup>; Ele anuncia a sua ressurreição ao terceiro dia depois da morte<sup>7</sup>.

### **CIC 1681: o sentido cristão da morte associado à Ressurreição**

**1681** O sentido cristão da morte é revelado à luz do *mistério pascal* da morte e ressurreição de Cristo, em quem pomos a nossa única esperança. O cristão que morre em Cristo Jesus «abandona este corpo para ir morar junto do Senhor»<sup>8</sup>.

### **CIC 2583: Elias e a viúva**

**2583** Depois de ter aprendido a misericórdia no seu retiro na torrente de Querit, ensina à viúva de Sarepta a fé na Palavra de Deus, fé que ele confirma com a sua oração insistente: Deus faz voltar à vida o filho da viúva<sup>9</sup>.

<sup>1</sup> Cf. 1 Cor 15, 35-50.

<sup>2</sup> Cf. Jo 5, 24-25; 6, 40.

<sup>3</sup> Cf. Jo 6, 54.

<sup>4</sup> Cf. Mc 5, 21-43; Lc 7, 11-17; Jo 11.

<sup>5</sup> Cf. Mt 12, 39.

<sup>6</sup> Cf. Jo 2, 19-22.

<sup>7</sup> Cf. Mc 10, 34.

<sup>8</sup> Cf. 2 Cor 5, 8.

<sup>9</sup> Cf. 1 Rs 17, 7-24.

Aquando do sacrifício no monte Carmelo, prova decisiva para a fé do povo de Deus, é em resposta à sua súplica que o fogo do Senhor consome o holocausto, «à hora de oferecer o sacrifício da tarde». «Responde-me, Senhor, responde-me!» são as palavras de Elias, que as liturgias orientais retomam na epiclese eucarística<sup>10</sup>.

Finalmente, retomando o caminho do deserto em direcção ao lugar onde o Deus vivo e verdadeiro Se revelou ao seu povo, Elias recolheu-se, como Moisés, «na cavidade do rochedo», até «passar» a presença misteriosa de Deus<sup>11</sup>. Mas será somente no monte da transfiguração que Se mostrará sem véu Aquele cuja face eles procuravam<sup>12</sup>: o conhecimento da glória de Deus está na face de Cristo, crucificado e ressuscitado<sup>13</sup>.

### **CIC 2637: Cristo liberta a criação do pecado e da morte**

**2637** A acção de graças caracteriza a oração da Igreja que, ao celebrar a Eucaristia, manifesta e cada vez mais se torna naquilo que é. De facto, pela obra da salvação, Cristo liberta a criação do pecado e da morte, para de novo a consagrar e fazer voltar ao Pai, para sua glória. A acção de graças dos membros do corpo participa na da sua Cabeça.

<sup>10</sup> Cf. *1 Rs* 18, 20-39.

<sup>11</sup> Cf. *1 Rs* 19, 1-14; *Ex* 33, 19-23.

<sup>12</sup> Cf. *Lc* 9, 30-35.

<sup>13</sup> Cf. *2 Cor* 4, 6.